

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA– DOCTUM
CURSO DE PEDAGOGIA

DARFNY DA ROCHA FRANCISCO

SABRINA EUZÉBIO GONÇALVES

DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE:
REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO PROFESSOR

SERRA
2014/2

DARFNY DA ROCHA FRANCISCO

SABRINA EUZÉBIO GONÇALVES

**DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE:
REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Doctum de
Pedagogia da Serra – Doctum, como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a.Msc.Dorcas
Rodrigues Silva de Recamán

**SERRA
2014/2**

DARFNY DA ROCHA FRANCISCO

SABRINA EUZÉBIO GONÇALVES

**PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE:
REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO PROFESSOR**

Monografia apresentada à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra-Doctum como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 09/12/2014, pela banca composta pelos professores:

Prof.^a.Ms.Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Prof.^a Dr.^a Patrícia Gomes Rufino

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais, irmãos e companheiros que contribuíram para essa conquista pessoal, acadêmica e profissional.

A nossa orientadora Dorcas Rodrigues Silva de Recamán, que se empenhou em transmitir atenção, conhecimento e confiança.

Dedicamos.

AGRADECIMENTO

Esses quatro anos de estudo, nos foi agraciado por Deus.

Não foi fácil, foi puxado, nos consumiu, mas valeu a pena! Valeu muito a pena! Somos eternamente gratas a todos que direta ou indiretamente nos deram uma simples palavra, e dela tomamos posse.

Aos nossos familiares, amigos e companheiras de sala de aula, obrigada!

Aos professores que nos ensinaram, orientaram e confiaram em nós, o nosso muito obrigada!

À todos (as),

Conseguimos, e vocês todo(as) fazem parte dessa vitória.

EPÍGRAFE

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.

Paulo Freire

RESUMO

Como atividade de conclusão de curso, escolhemos como tema, desafios da profissão docente: reflexões sobre a profissão professor, pois percebemos que ocorre na profissão a desvalorização deste, por falta de recursos nas unidades, melhores salários, excesso de trabalho, entre outros. Visando isso, buscamos através dessa monografia desvendar os motivos que contribuem para esse problema. Para entender os desafios que atingem a docência, optamos por pesquisa qualitativa. Fomos a campo e distribuimos quarenta e três questionários com treze perguntas e questões de múltiplas escolhas. O documento foi aplicado em duas escolas, com professores da Educação Infantil ao Ensino Médio. Utilizamos também em nossa pesquisa autores como GATTI, PARO, ARANHA, entre outros, os quais tratam sobre a precariedade da profissão docente na educação brasileira.

Palavra-chave: Gênero – Desafios - Desvalorização - Profissão docente – Professores – Docência - Formação de professores – Políticas públicas.

ABSTRACT

As course completion activity , we chose the theme , challenges of the teaching profession : reflections on the teacher profession, because we realize that occurs in the profession devaluation of this , for lack of resources in the units , better wages , overwork , among others. Aiming at this, we seek through this monograph reveal the reasons that contribute to this problem . To understand the challenges that affect teaching , we chose qualitative research. We went to the field and distribute forty-three questionnaires with thirteen inquiries from multiple choices . The document was applied in two schools , with teachers from kindergarten to high school. We also use in our research as authors GATTI , PARO , SPIDER , among others, which treat about the precariousness of the teaching profession in Brazilian education .

Keywords: Gender –Challenges –Devaluation -Teaching profession – Teachers – Teaching - Teacher training –Publics politics

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: perfil dos docentes em relação ao gênero;

Gráfico 2: perfil dos docentes em relação à idade;

Gráfico 3: perfil dos docentes em relação à motivação;

Gráfico 4: perfil dos docentes em relação ao grau de instrução;

Gráfico 5: perfil dos docentes em relação à experiência na docência;

Gráfico 6: perfil dos docentes em relação ao sistema de ensino;

Gráfico 7: perfil dos docentes em relação ao nível de ensino;

Gráfico 8: perfil dos docentes em relação à carga horária;

Gráfico 9: perfil dos docentes em relação ao tempo de planejamento;

Gráfico 10: precarização do trabalho docente;

Gráfico 11: precarização do trabalho docente – estrutura;

Gráfico 12: precarização do trabalho docente – melhoria do trabalho;

Gráfico 13: precarização do trabalho docente – sucesso;

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Curso de formação de professores século XIX

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
3	PILARES DA ARTE PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA	15
3.1	BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE E POR ONDE CAMINHA ESSA FORMAÇÃO.....	15
3.1.1	Lugar da profissão docente nas políticas públicas	21
3.2	PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE	25
3.3	PROFISSÃO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE	28
4	TRAJETOS E TRAJETÓRIAS:O PROCESSO METODOLÓGICO	33
4.1	O UNIVERSO, OS SUJEITOS E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS.	33
4.2	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS TRAJETÓRIAS ENCONTRADAS.....	34
4.2.1	A voz, o grito: por uma educação de qualidade	34
4.2.2	Perfil dos docentes	35
4.2.3	Atuação dos docentes.....	38
4.2.4	Precarização do trabalho docente.....	42
4.2.5	Em busca de uma educação de qualidade	44
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO	51
	QUESTIONÁRIO	51

1 INTRODUÇÃO

Pensar a prática docente nos remete a um profissional, de suma importância em uma sociedade, que enfrenta muitas dificuldades no decorrer da profissão, por diversos motivos, os quais a partir de um questionário e pesquisas bibliográficas estaremos detectando os aspectos que contribuem para os desafios e desvalorização da profissão professor.

Incontáveis são as perguntas e poucas são as respostas para o problema da desvalorização do trabalho docente, as quais nos deixam dúvidas quanto à realidade da profissão que estamos prestes a ingressar.

As indagações levantadas a partir da nossa experiência vivenciada em sala de aula como estagiárias, assim como observadoras da prática docente, nos leva a querer entender quais são as razões que provocam a desvalorização de um profissional do futuro, e que tem como objetivo formar cidadãos críticos.

Durante os estágios curriculares, observamos os desafios da educação, assim como dos docentes em lecionar, isso porque, e por outro lado, os discentes mudaram as concepções de mundo e de lugar, e não conseguem mais se dedicar aos estudos devido à demanda tecnológica e a nova forma de educação familiar, cujos pais perderam o controle de seus filhos. Essa desvalorização do trabalho docente se dá também pelas instituições, quando não dão suporte necessário aos professores, com materiais e apoio quando necessário, criando assim desafios a profissão docente, que causam a desvalorização destes.

Sabendo da importância do profissional da educação para a sociedade, buscamos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394/1996) elementos que expressam a preocupação quanto à valorização para a profissão docente. O Art. 67 esclarece que “os sistemas de ensino promoverão a valorização do profissional da educação, assegurando-lhes inclusive nos

termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público (Brasília, 1996)".

Sabemos que só isso não basta, pois deveria haver uma conscientização por parte dos órgãos competentes do Governo e pelas próprias unidades de ensino, pois sabemos que a luta é grande e que ainda viveremos e vivenciaremos momentos em nossa vida profissional que nos farão refletir sobre a nossa própria valorização, embora almejamos um futuro melhor para a profissão. Assim, de antemão, buscaremos respostas que nos orientem quanto ao trato que devemos dar aos problemas por nós detectados.

No primeiro capítulo do nosso trabalho, buscaremos entender como se deu o processo de escolarização no Brasil, destacando alguns pontos na formação docente, bem como a criação de escolas normais no século XIX.

No segundo capítulo desenvolveremos um breve comentário sobre a formação docente, discorrendo sobre como se dá tal processo e por onde ele caminha na atualidade.

O terceiro capítulo será abordado sobre o lugar das políticas públicas na profissão professor, de acordo com o PNE (Plano Nacional de Ensino) e de autores que discorrem sobre a LDB. Esse capítulo será de suma importância para compreendermos como o processo de educação no Brasil e a profissão docente estão amparados.

No capítulo quatro, entramos no ponto central da pesquisa, que trata da precarização docente. Nossa intenção é entender quais são as causas da precarização e da desvalorização deste profissional.

Como forma de precarização do trabalho docente, observamos em algumas instituições que não há o período necessário para o planejamento das aulas, levando o profissional a dar continuidade de seu trabalho em domicílio, até mesmo pelo excesso de trabalho. Observamos também a falta de recursos tecnológicos e de materiais necessários para trabalhar com os discentes em

sala e de condições melhores para um trabalho de excelência como são cobrados e obrigados. Estamos nos esforçando para entender melhor essas questões que nos rodeiam e perpassam pela nossa futura profissão.

No capítulo cinco abordaremos o último capítulo de nossa pesquisa: “Profissão Professor na Contemporaneidade”, que nos retrata sobre os desafios que os docentes enfrentam na atualidade em sua trajetória.

Para comentarmos mais sobre esse assunto, buscaremos autores e faremos um questionário, esperando através desses, compreender as causas deste problema, que, de fato, é questionado por tantos profissionais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O docente na sociedade em que vivemos nos faz refletir em vários âmbitos sobre o ser professor, pois a atividade docente passa por várias transformações sejam elas culturais, pedagógicas, políticas e sociais, que acabam exigindo que este profissional esteja preparado para atender os diferentes públicos, e com isso estar preparado para mudanças dentro das escolas.

São grandes os desafios que a profissão professor enfrenta no cotidiano das instituições, como por exemplo, no que diz a respeito à estrutura física das salas de aulas, valorização da profissão, baixos salários entre outras situações que acabam desvalorizando o docente em sua prática educativa. Faz-se necessário também nessa função, uma gestão democrática, que atenda as necessidades desses docentes que necessitam de apoio para exercer sua função.

De acordo com Madeira (2011 p.12)

[...] a profissão docente é representada como desvalorizada socialmente, concretizada nos baixos salários, instabilidade e precariedade das condições de trabalho, aliada à possibilidade de mudança de profissão, mesmo que colocada como um sonho [...].

Podemos afirmar que o docente no contexto atual, sofre uma constante desvalorização em sua profissão, como por exemplo: baixo salário, excesso de trabalho, falta de recursos pedagógicos ou tecnológicos, entre outros fatores. Todos esses fatores provocam dificuldade em exercer a função, colocando assim o professor em condições desfavoráveis ao ensino de qualidade.

Considerando o crescente processo de precarização das condições do trabalho docente, e por consequência, da desvalorização da profissão docente perguntamos: que elementos compõem, na visão dos professores, um cenário de desvalorização e precarização da profissão docente?

3 PILARES DA ARTE PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA

3.1 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE E POR ONDE CAMINHA ESSA FORMAÇÃO

A profissão professor é uma das profissões mais antigas e importantes na nossa sociedade, pois tem um papel fundamental que é a de formar cidadãos. Considerando esse aspecto, desenvolveremos um pouco sobre a formação docente, principalmente no século XX, que tem sua trajetória marcada na escola normal que foi estabelecida no século XIX. Para falarmos sobre esse assunto usaremos alguns teóricos como referências, a fim de contribuir com essa pesquisa.

Dando início à história da formação docente, Lopes, dentre outros (2000, p.104) ressalta que a primeira escola normal do Brasil, surgiu na década de 30 do século XIX em Niterói (RJ), e foi uma importante instituição de formação de professores. Discorre ainda que um grupo conservador representado pelo seu presidente da província do Rio de Janeiro, Joaquim José Rodrigues Torres e pelo seu vice – presidente e cunhado Paulino José Soares de Souza, a fim de garantir a liderança diante de outros povos pela disputa do poder, criaram um grupo, que ficou conhecido como “Saquaremas”. Cabia a esses homens organizar uma escola normal onde formariam professores desta região.

De acordo com Lopes e outros (2000,p.106) a escola normal de Niterói transformava-se em uma das principais instituições responsáveis por estabelecer e propagar aquela classe que se encontrava no poder. Assim o critério para admissão na escola exigia mais o caráter moral do que a própria formação profissional do indivíduo, além de ensinar obrigatoriamente o método Lancaster.

Segundo Castanha (apud PROVÍNCIA do Rio de Janeiro. Lei n. 10 de 1835, p. 22-5), “[...] ser Cidadão Brasileiro, maior de dezoito anos, com boa morigeração, saber ler e escrever, [...] a escola tinha, apenas um professor, que ensinava pelo método Lancaster”.

Desse modo, o critério para se inscreverem na escola normal segundo Lopes e outros (2000, p.106), os futuros docentes normalistas, tinham que ter uma boa índole, dominar a disciplina na teoria e na prática, e principalmente, o método lancasteriano. Pois, mesmo que este método não fosse eficaz em termos de aprendizagem, era valorizado pelas suas características conservadoras.

Gradativamente, aparecem as escolas normais femininas. Segundo Lopes e outros (2000, p. 108) a mulher não era proibida formalmente de frequentar a escola normal, o que acontecia era a redução de conteúdos no currículo das escolas femininas.

Segundo Lopes (2000, p.109) as escolas normais passaram por diversas transformações em seu currículo escolar, como por exemplo, a redução da grade curricular. As disciplinas eram ministradas pelo diretor da escola.

Entretanto, para o aluno concorrer a uma vaga no magistério, ele primeiramente passava por uma avaliação do diretor, se estivesse apto, era submetido a um exame perante o presidente da província e uma banca com três examinadores.

Segundo Lopes e outros (2000, p. 117), em 1874, foi criada a primeira escola particular livre, supervisionada pelo governo, mas somente em 1880 foi fundada a primeira escola normal pública sob a direção do positivista Augusto Comte. Este período foi de grande definição sobre o que seria a formação de professores, e sobre o tempo de formação.

No final do século XIX a escola normal passou por grandes reformas. Para Lopes e outros (2000, p. 118), sob a direção de Caetano de Campos, criou uma escola modelo, onde colocaram os alunos em contato com o que havia de mais atualizado na prática escolar. A partir de sua proposta pedagógica ficou clara a importância da formação do professor na sua profissionalização.

Não poderíamos deixar de falar sobre a formação docente sem enfatizar a feminização do magistério. A mulher não tinha espaço no mercado de trabalho, muito menos de se profissionalizar.

Conforme afirma Lopes, (2000, p.119)

[...] a questão da profissionalização da mulher também era alvo de lutas, nem sempre de imediato sucesso. As preceptoras da literatura inglesa do século XIX incorporaram tensões no que concerne à respeitabilidade social, a moralidade sexual e a autonomia. O discurso ambíguo que as apresenta como diferentes das outras mulheres e as associa aquelas que vivem na margem da sociedade deixa transparecer uma rigorosa fronteira social que separa a mulher “normal”, isto é, esposa e mãe, da mulher marginal, ou seja, a louca, a prostituta e a preceptora.

No caso em tela o autor mostra a preocupação em relação à luta da mulher para conquistar um espaço profissional dentro da sociedade que foi intenso. A figura da mulher dentro das escolas normais brasileiras trouxe sérios problemas por muito tempo.

Entendemos que a docência foi ocupada na maioria, por mulheres que por não serem pessoas educadas para competir, se calavam diante das situações, aceitavam as condições de trabalho e mantinham sua postura sem se alterar a partir dos problemas vislumbrados por elas. Segundo Costa (1995), as mulheres não aderiram ao magistério apenas por uma construção social que vincula intrinsecamente o educar e a vocação materna e doméstica, mas porque a construção do feminino implica, também, docilidade e ausência de competitividade – “o orgulho, o desejo de promoção e o amor próprio” são defeitos que devem ser evitados pelas professoras, isso acarretou até hoje certa desvalorização, quanto por, a profissão ser ocupada na maioria pelo gênero feminino.



Figura 2: Curso de formação de professores século XIX
Fonte: <http://educacimbapmcd.blogspot.com.br/>

De acordo com Lopes (2000, p. 126), neste processo de construção da profissão docente, o professor não tinha uma boa capacitação profissional para seguir a carreira docente. Com a extinção da escola normal no Brasil, grandes mudanças ocorreram sobre a profissão professor, no que diz a valorização dessa carreira.

Percebe-se que no final do século XIX, de acordo com Lopes (2000, p. 127), os sindicatos, em grande parte eram constituídos por antigos professores e alunos da escola normal. De forma direta, as escolas normais contribuíram para que os professores tomassem consciência e lutassem pela sua categoria.

Conforme dito pelo autor, os docentes formados por este método tradicionalista tiraram grande proveito ao se tornarem profissionais de uma profissão reconhecida, e ao mesmo tempo buscaram seu espaço na sociedade, lutando pelos seus direitos e conquistando uma identidade profissional.

Em 1996 deixa de existir o curso Normal de Ensino Médio (Magistério). Com a aprovação da LDB lei 9.394/96 só pode exercer a docência na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental o exercício da docência para esse nível de ensino. No ano de 2006 se consolida amplamente com o ingresso dos docentes com a formação de licenciatura plena. Essa contribuição dessa decisão política indicou uma qualificação na educação básica.

Falando ainda sobre a formação do professor, na atualidade dar continuidade a formação inicial é primordial, já que a todo o momento o mundo muda e aquele que não o acompanha fica esquecido, parado na zona de conforto sem perspectiva de um futuro melhor.

De acordo com Arantes & Penin (2009), somos uma sociedade pouco informada. E esse é um elemento que me parece importante destacar: a escola tem um papel central no aumento da densidade cultural da população.

Considerando então esta forma de se ver a sociedade, nota-se que esse é um objetivo importante, pois se não tivermos mais formação e informação do que temos nos dias de hoje, dificilmente seremos capazes de formar valores, de formar para tomadas de decisões de interesse coletivo. Ainda, Arantes & Penin (2009), consideram que é preciso levar em conta que somos uma sociedade na qual a valorização em excesso do instrumental, da utilidade das coisas em geral que não são consideradas valiosas por si mesmas; somos uma sociedade excessivamente individualista; uma sociedade que além de tudo é pouco esforçada.

O educador deve estar bem informado e atualizado, a par do que acontece na sociedade, na vida dos discentes, já que as concepções de vida e mundo estão mudando, novos paradigmas e valores são adquiridos pelos discentes, em um mundo tão moderno aonde todos os dias chegam novas informações, tecnologias cada vez mais inovadoras.

A formação do professor deve ser contínua, capacitando-se para as divergências no âmbito escolar, para sua reflexão crítica do saber/ensinar, visando uma melhor prática em sala de aula ou uma nova postura frente aos discentes. Os jovens de hoje buscam atualizar-se com tudo o que há de mais moderno, muitas vezes deixam de interagir em um meio social, para se “ocuparem” às tecnologias, e o profissional da educação que não se adéqua ou não se esforça para se interagir nesse meio, às vezes perde seu espaço, pois não saberá aplicar uma aula diferenciada usando o conhecimento do aluno e a tecnologia a favor do conhecimento.

O professor Paulo Francisco Slomp (Youtube,2009), professor de psicologia da educação, na faculdade de Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em entrevista à TV Escola diz que:

Os professores têm muito a se beneficiar com as tecnologias, e as tecnologias estão digitais especificamente, estão evoluindo na sociedade em todos os setores sociais e convém que a escola também acompanhe esse sentido, que a sociedade esta tomando e, principalmente os professores, a escola, a educação se beneficiar no sentido da aplicação das possibilidades de relações sociais, que a internet oferece que as novas tecnologias da informação e da comunicação oferece.

A escola hoje não precisa apenas de um professor, cujo tem como único pensamento lecionar, as instituições buscam pessoas capacitadas que produzem além da sala de aula, que participam ativamente das discussões, dos desafios, das elaborações de novas propostas curriculares, de um colaborador eficaz num espaço integral e coletivo.

Nesta sociedade, os professores estão em situação de certa vulnerabilidade, [...]. Penso que isso ocorre devido a contradição entre objetivos que a escola defendia, no sentido mais clássico da sociedade industrial, e os objetivos que deveriam ser prioritários em uma sociedade da informação e da pluralidade com a de hoje. (ARANTES, V.A, 2009)

Sendo assim, entramos na contradição das exigências profissionais que são muitas devido à nova concepção da sociedade, com as políticas de formação de professores que necessitam de mudanças na estrutura. Gatti (2012) em *Diálogos*, postados em vinte e dois de novembro de 2012, com o título a 'Formação de professores' com Bernadete Gatti – PGM, em sua entrevista, no referido vídeo ela fala que “existe uma crise nas licenciaturas que não mudam a estrutura há mais de um século” deixando assim essa formação “incompleta”, com muitos conteúdos sem importância ou que não contribuem para a atuação desse profissional no contexto escolar que principalmente não o habilita para atuar.

A pesquisadora ressalta ainda que os cursos de licenciatura precisam de mudanças na legislação básica, nas estruturas e currículos, pois, o curso

precisa formar professores em um nível pedagógico e não especialistas em matérias específicas.

Para cursos de licenciatura, autores como Gatti, defendem que o curso de licenciatura precisa de reformulação, visando matérias que levem os discentes à realidade da sala de aula e que esse processo de formação deve contemplar melhor participação do futuro professor no contexto escolar, seja por estágios e por conteúdos mais abrangentes, que levem esse futuro docente ao dia a dia das instituições, para que quando formado e empregado, esse indivíduo saiba lidar com as situações corriqueiras vivenciadas por um professor em sala e em contexto escolar.

Ainda em entrevista a autora e professora Gatti, discorre que “o que os estudos mostram é que a proporção da formação em metodologias e práticas de ensino é muito pequena na formação desse professor, não se pensa na verdade na formação de um professor [...] para se ter uma ideia, nesse estudo que nós fizemos uma amostra nacional, nós não encontramos a disciplina alfabetização na maioria dos cursos, e quando encontramos, era uma formação mais teórica...”

Ou seja, ainda falta muito para que a formação docente seja completa, e para isso é necessário compreendermos um pouco mais como se dá as políticas públicas em relação à formação, à educação e à valorização da educação e do docente.

3.1.1 Lugar da profissão docente nas políticas públicas

Quando analisamos as políticas públicas educacional, nos direcionamos a buscar e compreender o comprometimento e privilégio que percorre diante dos novos padrões de intromissão do estado em consequências de mudanças no ambiente educacional.

Conforme afirma Dourado, (2001, p.50):

[...] a partir dos anos 1990, consolida-se um processo de reforma do estado e da gestão. Na área educacional, vivenciam-se em toda a América Latina, mudanças no papel social da educação e da escola, por meio de um conjunto de medidas que direcionam o panorama da educação básica e superior. Nos anos 1990, o Brasil intensifica ações políticas e reformas educacionais em sintonia com a orientação de organismos internacionais, cuja tradução mais efetiva é expressa pela nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96).

Nesse sentido a nova LDB, Dourado (2001) veio como objetivo desviar o protótipo da escola e da educação no Brasil, destacando assim, o benefício, a eficiência, e a qualidade completa.

Ainda nessa linha de pensamento de Dourado, percebemos que este enfatiza a importância dessas ações e o redirecionamento das formas de gestão, da ordem curricular, formas de profissionalização e a estruturação dos níveis de ensino em três modalidades – Educação Infantil, Educação Básica, E A Educação Superior, que possibilitam, dentre outros, o estabelecimento de mecanismos de descentralização de ressignificados, entendidos como desobrigação por parte do poder público e controle por parte do poder central. (PARO, 2001, p. 50)

De acordo com Dourado (2001) cogitar sobre este assunto acarreta uma discussão sobre a reforma curricular, a modificação e a diferenciação do Ensino Superior, a formação desses professores e a melhoria do ensino.

A profissão professor foi caracterizada historicamente no Brasil por sua escassez na formação inicial, baixos salários, desvalorização da profissão, além de precárias condições de trabalho.

De acordo com Dourado (2001) a profissão docente apresenta-se como função de desprestígio social e passa por mudanças significativas. Neste sentido podemos perceber que vivenciamos uma situação de desconforto, pois alguns profissionais abandonam a profissão por problemas de saúde, condições sociais no meio em que ele vive no que se refere ao ambiente de trabalho, entre outros.

Conforme indica o mesmo autor, essa imagem coloca-nos ante ao dever do entendimento das extremas capacidades da atividade docente, mas de uma forma extasiada, sobretudo, analítico e voluntário.

Segundo Dourado (2001) a nova LDB começa a exigir mudanças no que se refere aos atuais processos gerenciais vivenciados pelo sistema.

Conforme afirma Dourado e Paro, (2001, p.50):

[...] Trata-se da implementação de políticas focalizadas, caracterizadas pela segmentação, rompendo, assim, o princípio da universalização da educação em todos os níveis. Irrompe-se na defesa da adjetivação da educação, com apoio na garantia, pelo poder público, da educação básica e, particularmente, do Ensino Fundamental.

No Brasil, Shiroma (2002) com a mudança das Diretrizes e Base na Educação – LDB, nº 9.394/96, ressalta que os professores que possuíam o curso Normal, do Ensino Médio eram acusados de descabidos. No caso do curso Normal a LDBEN indica, no art.62 que modalidade de formação de docentes para séries iniciais e Educação Infantil, deve acontecer em nível superior.

Dessa forma segundo o autor, o curso de Pedagogia perdeu o privilégio de formar docentes. Por consequência dessa lei, faculdades de educação, institutos são solicitados a oferecer cursos Normais Superiores e abandonar a formação de professores no curso de Pedagogia.

Segundo reafirma Shiroma, (2001, p. 102):

[...] como previsto no art. 64 da LDBEN, deverá dedicar-se a o preparo de especialistas, particularmente gestores educacionais, de que o projeto governamental não pode prescindir para asseverar o bom resultado da política. Também a formação docente em cursos de licenciaturas foi afetada dado que o decreto permite que esses sejam oferecidos tanto pelas universidades quanto pelo ISEs, ou por outras formas de instituições superiores.

Sendo assim o autor afirma que a ação desse decreto desacatou não apenas o sindicato da categoria, mas também a comissão de Especialistas, as

universidades e os próprios conselheiros. Foram realizados vários protestos de revolta sobre essa ação do Executivo e rejeição ao conteúdo desse decreto.

Em relação ao PNE publicado em 26/06/2014 no Diário Oficial da União, as metas aprovadas, representam uma pequena mostra do que de fato já deveria estar acontecendo na Educação do Brasil, visto que, estamos aguardando a aprovação do PNE desde 2011, quando o anterior foi encerrado. Neste contexto, a formação do professor e a qualidade do trabalho profissional de fato ficam comprometidas. Das vinte metas então aprovadas, as que estão abaixo relacionadas, são as que melhor começam a dar indicativos de mudanças, que são:

Meta 16: Formar, até o último ano de vigência deste PNE, 50% dos professores que atuam na educação básica em curso de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu* em sua área de atuação, e garantir que os profissionais da educação básica tenham acesso à formação continuada, considerando as necessidades e contextos dos vários sistemas de ensino.

Ou seja, é importante que os professores estejam sempre em processo de formação, para que ele possa se qualificar, pois com a formação continuada poderá aprimorar seus conhecimentos profissionais e sua trajetória pessoal, individual e na interação com o coletivo.

Segundo Libâneo (1998, p.49):

A desqualificação profissional do professorado é notória, porque os cursos de formação não vêm acompanhando a tendência de desprofissionalização e de decréscimo do conceito social da profissão, fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, por uma cultura do profissionalismo, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional.

Sendo assim, coadunando com Libâneo (1998), podemos repensar que nos últimos anos esta formação vem sofrendo uma constante tensão e vê-se a necessidade de preservar os valores e ao mesmo tempo a urgência em transformá-lo, além de problematizar determinados modismos que vêm se configurando em práticas docentes do saber compreendendo, contudo, a urgência de redefinir a ação docente em sala de aula e para além dela.

E ainda na meta 17:

Meta 17: Valorizar os profissionais do magistério da rede pública de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano de vigência deste PNE.

A profissão professor se caracteriza pelas péssimas condições de trabalho, além dos baixos salários. Aumentar o salário dos professores é um desafio antigo e já há um reconhecimento por parte do governo que é uma condição fundamental para melhorar a qualidade de ensino. E por último, na meta 18 do PNE, temos:

Meta 18: Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos profissionais da educação básica pública tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definindo em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Ter um plano de carreira atraente faz com que a profissão seja valorizada. O gestor tem que associar esse item à valorização do docente, não pensar que é mais um gasto e sim de estar estimulando a atividade do professor.

3.2 PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE

A educação no Brasil e formação docente tem se mostrado um dado preocupante na sociedade brasileira. Por anos vemos protestos de professores, em busca de melhores salário e condições de trabalho, sabemos que a profissão docente, é uma profissão que exige desempenho e dedicação.

Nos anos de eleição, o assunto educação está sempre em pauta como prioridade, não é de hoje que promessas e promessas são feitas por parte de políticos. A sociedade grita por melhoras, não só na educação, mas na saúde e muitos outros assuntos ditados como prioridade, aguardamos todos os anos por respostas e melhorias. A classe de professores pede por socorro, pede por melhores condições de trabalho e salário.

Por que os professores deveriam ganhar mais? Eis uma pergunta que não quer calar. Nem deve. No Brasil, assim como na América Latina em geral, sucessivos governos - nos níveis municipal, estadual e federal - enfrentam reivindicações, protestos e greves de professores por melhores salários e condições de trabalho. Nenhum governo escapa, tenha a coloração política que tiver. Nenhum deles nega o problema. Parece haver consenso entre eles sobre a insuficiência do salário dos professores. O mesmo não ocorre no seio da sociedade, onde surgem argumentos como o de que o salário dos docentes tem pouco ou nenhum impacto sobre a qualidade da educação (WERTHEIN, 2007).

Inúmeras são suas funções que perpassam a sala de aula e leva esse profissional à dedicação total do seu eu e do seu tempo; não é de hoje que vemos professores com carga horária imensa, com a jornada de trabalho na maioria das vezes maior que a normal, mas e o salário? É compatível à sua jornada de trabalho? Período dentro do horário de trabalho para o planejamento, estudo e organização de suas aulas? Existe dedicação da vida pessoal, porque sabemos que o cansaço profissional afeta nossa vida fora das instituições? E a saúde desse profissional é cuidada, dá tempo para isso?

Levando em conta que hoje muitos profissionais são afastados da profissão docente por causa do estresse físico e mental, acabam adoecendo, devido à falta de estrutura psicológica e porque encontram muitas dificuldades na realização de suas funções ou até mesmo pelo excesso de carga horária e de trabalho que se submetem, buscando dois ou mais turnos para trabalhar, visando melhores salários, são gerados nesse profissional menor desempenho e dedicação na realização de suas funções.

Conforme afirma Codo (1995 p. 119)

Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas da qual também não pode desistir. O trabalhador arma, inconscientemente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho apesar de continuar nos postos de trabalho.

Esse afastamento de suas funções ou a perda do comprometimento na docência devido ao excesso de trabalho, também gera precarização, pois a forma de atuar desse professor muda, e automaticamente os alunos sentem, o que faz com que ocorra uma manifestação contrária com alunos, rejeitando ou desobedecendo a esse docente, suscitando conflito entre professor e aluno.

Muitas são as causas da precarização docente, inúmeros são os problemas que a educação enfrenta. Esse contexto nos faz notar as consequências alarmantes para a educação no Brasil.

No site Gestrado, a autora Marin (2010) em um verbete, descreve em dois blocos o que é precarização do trabalho docente:

A) significados caracterizadores e B) consequências de sua existência. a) Nas caracterizações da precarização do trabalho docente, foram obtidas as seguintes vinculações: quando se refere às mudanças do trabalho, encontra-se flexibilização; intensificação; desemprego; desprofissionalização; degradação; sobrecarga; cobranças; fragilização; desvalorização; competitividade; condições de trabalho e de pesquisa; perda de autonomia; novas categorias de trabalhadores, sobretudo os temporários; ausência de apoio à qualificação; e, ainda, algumas especificações da esfera pedagógica, tais como valorização do saber da experiência em detrimento do pedagógico; ação docente pouco sólida em termos de conhecimento; envolvimento dos professores em trabalhos burocráticos. b) No que tange às consequências da existência dessas modificações, verificam-se referências a: desgaste; cansaço excessivo; sofrimento; desistência; resistência; adoecimento; isolamento; sentimentos e conflitos nas relações com alunos, pais e gestores; desorganização dos trabalhadores; perda de controle sobre o próprio trabalho; constrangimentos.

Sabemos que existem motivos para que ocorra a precarização no trabalho docente, alguns exemplos são: a falta de verba para melhoria na educação; falta de profissionalismo dos profissionais inseridos no contexto escolar e falta de valorização do profissional docente em um contexto geral.

Werthein (2007), diretor executivo da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla) discorre:

Sabe-se que o problema é complexo, e a docência é hoje uma profissão de massas. Aumentar o salário dos docentes na proporção que os desafios atuais exigem teria grande impacto nos orçamentos federal, estadual e municipal. Mas é indispensável avançar gradualmente, acompanhando o aumento salarial com avanços na profissionalização, formação, reciclagem e responsabilidade pelos

resultados. Professores bem remunerados podem não significar necessariamente uma melhora do ensino em curto prazo, mas certamente em médio e longo prazos a presença de professores bem pagos fará diferença nas salas de aula.

A precarização não está somente nos salários, mas nas estruturas, no sistema educacional, na organização das instituições, na demanda escolar, na educação da família hoje, nos diversos fatores que permeiam a docência.

Para tanto, ir a campo e conhecer a realidade desses professores se fez necessário, para a conclusão desta pesquisa, pois saber desses profissionais, de sua realidade por eles mesmos, confirma toda essa pesquisa.

3.3 PROFISSÃO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE

De acordo com Nóvoa (1995) com o passar dos anos, houve várias mudanças sociais, políticas e econômicas. Mas quando se trata do sistema educativo comparado aos princípios dos anos 70 é o mesmo.

A clara verificação dessas mudanças segundo o autor acontece no argumento da investida de reforma do ensino atual, levada a todos os países da Europa.

Esta reforma surge em um estágio de frustração onde o corpo social deixou de acreditar na educação como compromisso de um futuro melhor. Os docentes enfrentam sua profissão com uma conduta de desencanto e abandono que foi crescendo com a prevaricação de seu retrato social.

Conforme afirma Nóvoa, (1995, p. 96)

Não obstante, as atitudes dos professores e da sociedade são fundamentais para realizar as reformas que se projetam. Na atitude dos professores perante as reformas e no apoio da sociedade esta chave para levá-las a bom termo. Sem o seu incondicional apoio não passarão do terreno das disposições legais ao terreno da realidade: o trabalho cotidiano na sala de aula.

Para Nóvoa (1995), lecionar hoje é diferente do que era há anos atrás, isso porque antes não existia certa dificuldade de se trabalhar coletivamente. Hoje, a realidade é bem diferente, pois os docentes se deparam com crianças de vários problemas sociais e com isso vem o descaso na profissão, a maioria não está preparada para redefinir o seu papel como professor diante desta nova condição.

Na perspectiva apontada por Recamán (2014) em anotações de aula, a complexidade do trabalho docente implica em poder construir e desconstruir caminhos pedagógicos fortalecidos em práticas cotidianas, capazes de impactar, ainda o que possa vir à favor da profissão docente, hoje tão fragilizada, conforme tem sido apontado em literatura pertinente e pelo cotidiano.

Recamán coloca ainda que é a profissão que ainda possibilita um ingresso no mercado de trabalho e ao mesmo tempo afasta aqueles que já estão em pleno exercício da profissão. Problemas como violência, insegurança, baixa participação dos responsáveis nos processos educativos dos filho (as), tem sido dentre outros fatores que contribuem para a precarização do trabalho docente.

De fato, Recamán, discute ainda que atuar na profissão docente é sem dúvida entrar e adentrar num universo que implica em compreender os contextos de desenvolvimento humano, saberes vinculados a processos sociológicos, culturais, filosóficos, antropológicos, didáticos, metodológicos, organizacionais, culturais, bem como o conhecimento profundo das complexidades vinculadas às instituições que atuam diretamente com os processos educativos em espaços escolares e não escolares.

Neste contexto, Nóvoa (1995) tem discutido a importância deste profissional na sociedade contemporânea. Demonstra o quanto é importante a formação do professor e a elevação da autoestima do docente. Vive-se um tempo no qual esta atividade mesmo enfrentando diversos problemas ainda carece de uma formação que contribua para sua qualificação e para a articulação com a

sociedade. E Recamán (2014) em notações de aula, diz que os contextos tecnológicos, colocam os docentes numa situação totalmente diferenciada frente aos modelos e procedimentos didáticos pedagógicos formais. Blogs, Instagram, WhatsApp, e-mail, sites, planilhas, portais de controle e acompanhamento ao desempenho do aluno e das aulas, hoje inegavelmente compõem o universo do trabalho docente.

No entanto, todo esse conjunto de ações contemporâneas, prossegue Recamán (2014), continua não sendo reconhecidos pelo processo de valorização do trabalho docente em se tratando de políticas públicas que de fato possam dar o retorno compatível com a força de trabalho físico e intelectual que o docente desenvolve e realiza. Na atualidade os contextos gerenciais também chegaram para a docência. Nas escolas privadas o docente é chamado de gerente de sua sala de aula. Se houver perda de matrícula atrela-se imediatamente ao fato do docente e suas aulas. O professor precisa trabalhar dia e noite e não perder alunos, e se na pública ele precisa estar como participante ativo em todas as faces todo processo educativo.

Deste modo o docente contemporâneo apresenta um enorme leque de ações as quais não são compatíveis com a valorização e assim aumenta sua frustração, e isto implica numa necessária mudança de postura.

Nóvoa (1995) afirma que o professor de hoje, está desapontado com algumas situações que se deparam em sala de aula, se comparado há alguns anos, isso porque, a falta de insegurança que estes profissionais encontram dentro da escola é assustador. Incluindo a não adesão em relação às novas políticas de reforma educativa.

De acordo com Nóvoa (1995), o termo mal-estar docente vem crescendo durante esses últimos anos, segundo os principais dados sobre a educação. Esse termo é utilizado para descrever as consequências que exercem sobre a personalidade negativa que afeta o professor, como resultado das condições psicológicas e sociais que é realizado pelo docente devido às mudanças sociais aceleradas.

Atualmente, de acordo com Penin (2009) o professor de hoje não usufrui do prazer que é seu por direito para poder se realizar na vida profissional, quando diz isso não é se referindo à vida financeira e material, mas sim de ser reconhecido profissionalmente. O momento que os profissionais da educação se encontram hoje poderia ser melhor ao que se refere ao desenvolvimento de suas funções.

De acordo com a autora citada, ela nos faz refletir sobre de que modo a educação devia encaminhar hoje, que se resume em três pensamentos.

Conforme afirma Penin, (2009, p. 47):

1. A educação – e nós, como profissionais – deve contribuir para que os nossos alunos e alunas sejam capazes de avançar e construir sua vida de forma sustentável.

O segundo é que a pessoa tenha critério próprio, que seja capaz de tomar decisões e de adotar uma postura diante de assuntos polêmicos.

3. Temos de possibilitar as pessoas ser felizes nesse mundo. Esse também é o objetivo da escola. A escola deve ser um lugar de esforço, de aprendizagem de convivência, de prazer, mas também um lugar para aprender e ser feliz.

Este contexto apontado por Penin (2009) ressalta que o lugar do professor ainda precisa ser apontado como o lugar das possibilidades. É uma das profissões que mais influencia no desenvolvimento do ser humano que se deseja formar. A felicidade, o desenvolvimento, o acompanhamento, a alegria o bom senso, tolerância, tornam-se princípios permanentes na atuação do docente frente a seus alunos.

Identificar as possibilidades da profissão é para o cotidiano educacional um locus necessário e justo. O professor torna-se fator de positividade, uma vez que é na escola e por meio dela, enquanto instituição social que o ser humano se desenvolve. A escola hoje deveria ser um lugar de prazer e de alegria, porém esta afirmação está fragilizada, pois a contemporaneidade do trabalho docente sofre os impactos da sociedade atual e suas mazelas.

Reafirmando o pensamento da autora, sustentabilidade pessoal, reconhecimento de valores, bem-estar e respeito são modelos que devemos destacar como principais fatores no projeto educativo.

4 TRAJETOS E TRAJETÓRIAS:O PROCESSO METODOLÓGICO

4.1 O UNIVERSO, OS SUJEITOS E AS FERRAMENTAS UTILIZADAS.

Com o objetivo de realizar uma pesquisa qualitativa sobre os desafios do trabalho docente: reflexões sobre a profissão professor, desenvolvemos um questionários, que foi elaborado de acordo com o tema e respondido por docentes de duas escolas públicas e duas escolas particulares localizada no município de Serra.

Nosso objetivo com essa pesquisa é identificar as possíveis causas de precarização do trabalho docente.

A princípio, o questionário foi criado no Google forms, e depois de sua elaboração foi enviado por e-mail como forma de alcançar o nosso público alvo. Como o retorno do e-mail não foi satisfatório, optamos em imprimir os questionários e entregar presencialmente, o que não impediu de um retorno positivo em relação à pesquisa, que dessa aplicação resultou em um total de 36.

Os docentes pesquisados passaram por várias transformações sociais, econômicas e políticas durante esses anos, mas principalmente no que diz respeito do sistema educativo que mudou severamente. Para a observação deste fator estabelecemos um período que se deu início nos últimos 20 anos e que percorre até a nossa atualidade.

Nóvoa (1995) aponta que o retrato do sistema educativo mudou totalmente, passando de um ensino de alta sociedade, apoiado na escolha e capacidade, para um ensino compreensivo e agregado, mas incapaz de certificar a tarefa adequada ao nível de cada aluno. Sendo assim, podemos perceber que essa transformação no âmbito social fez mudar o conceito de nossas escolas,

decorrente a primordialidade de adequação e modificação por parte dos docentes e alunos, professores e pais que devem mudar suas expectativas em relação ao sistema de ensino.

Os dados da pesquisa foram obtidos durante o mês de novembro de 2014 através de questionários entregues aos professores acima de 05 anos de atuação no magistério, com o objetivo de identificar as possíveis causas de precarização do trabalho docente.

Foram entregues 43 questionários, desses retornaram 36. Todos os questionários foram entregues pessoalmente. A entrega dos questionários pessoalmente foi importante, pois permitiu um esclarecimento no que consiste a pesquisa. Todos os professores preferiram levar os questionários para responder com tranquilidade em suas respectivas salas, e conforme estivesse terminando de responder faziam a entrega dos mesmos.

O questionário foi composto por 13 perguntas de múltipla escolha e teve como principal objetivo identificar as possíveis causas de precarização do trabalho docente, ou seja, o que está levando a desvalorização desta profissão e suas consequências.

Deixamos em aberto qualquer tipo de observação no verso do questionário para que eles ficassem à vontade em escrever o ponto de vista em relação ao tema. Ressaltamos que alguns professores contribuíram descrevendo seu pensamento em alguns dos quesitos.

4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS TRAJETÓRIAS ENCONTRADAS

4.2.1 A voz, o grito: por uma educação de qualidade

Com o objetivo de esclarecer as causas da precarização docente, a fim de realizar uma pesquisa qualitativa de campo, foram distribuídos 43 questionários, desses retornaram 36 que foram aplicados para professores de escolas públicas e privadas, onde responderam questões de múltipla escolha, cada questionário era composto por 13 questões.

O primeiro bloco desta investigação trata do perfil do profissional docente que inclui: sexo, faixa etária, motivação da escolha da profissão docente e grau de instrução.

4.2.2 Perfil dos docentes

Este campo trata de um âmbito importante para a configuração do perfil docente. Como podemos visualizar no gráfico abaixo a maioria dos respondentes foi do gênero feminino, o que nos mostra a prevalência desta categoria na profissão docente.

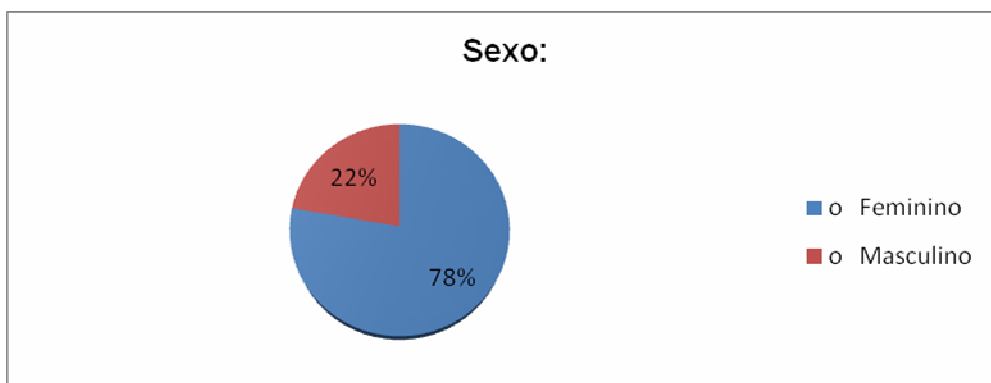


Gráfico 1: perfil dos docentes em relação ao gênero
Fonte: Autoria própria

O processo de precarização docente tem uma forte ligação ao gênero feminino, pois as profissões com grande presença de mulheres são as que possuem salários mais baixos. Como podemos afirmar essa questão de gênero, com base nos estudos realizados, a profissão docente é composta por maioria de mulheres, estas que geralmente permanecem por mais tempo na profissão, o que não acontece com os homens, pois quando estes não estão satisfeitos

seja por salários rebaixados, condição de trabalho, buscam outra ocupação ou mudança na profissão.

Embora não deixaremos de abordar esse assunto, o objetivo da pesquisa não é fazer essa abordagem em relação a gênero ou ter como argumento a separação por gênero. Na coleta de dados procuramos oscilar feminino e masculino, porém neste caso, os questionários em sua maioria foram respondidos por mulheres, o que confirma mais uma vez a feminilidade do magistério.

Vale considerar que mais uma vez se confirma o número maior de mulheres ainda atuando no magistério. Este fato, ou a consolidação do mesmo é um retrato da permanência de um status profissional que lentamente se transforma, embora a sociedade esteja em transformação.

O gênero masculino, ainda na educação Básica e, a saber, nas séries iniciais, é apenas um ponto no universo tomado por características femininas. Isto já é amplamente demonstrado por Costa (1995) e até mesmo pela economia que tem resistência em elevar o padrão salarial desta profissão por considerá-la talvez de menor importância na escala de valores profissionais.

No entanto, o dever de consolidar e elevar o padrão profissional deva ser objeto e estudo de investigação, para que haja um aprimoramento na referida profissão.

Dentre os respondentes observamos:

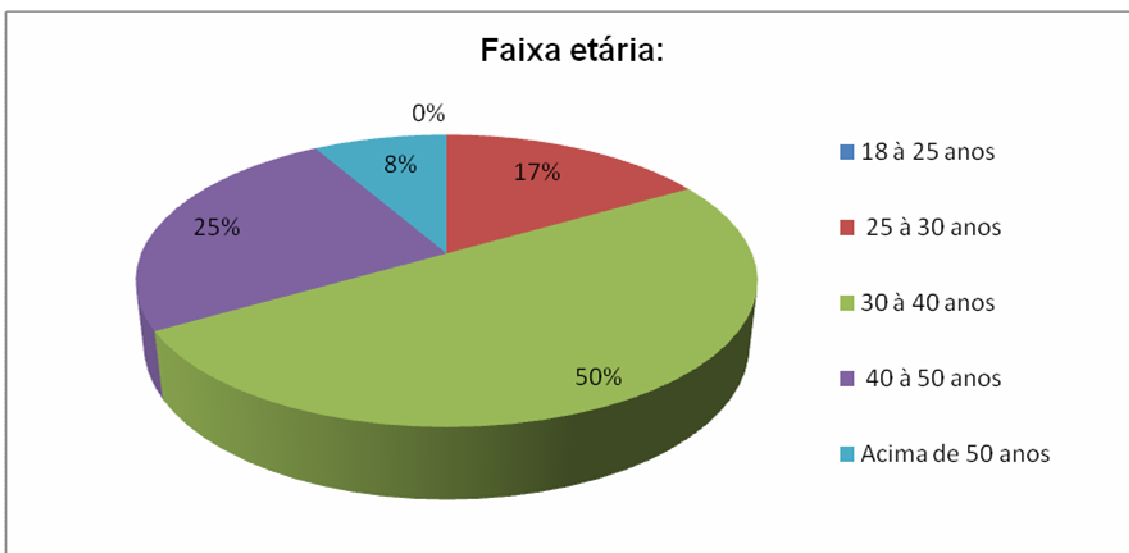


Gráfico 2: perfil dos docentes em relação a idade
Fonte: Autoria própria

Identificamos que a maioria possui idade média entre 30 a 40 anos, isso reforça que existe uma aproximação entre a faixa etária do docente e a faixa etária daqueles a quais irão trabalhar. Tendo em vista que esta atividade profissional requer mobilização, articulação, energia, disposição, dentre outros. Com esse dado, podemos perceber que as unidades de ensino dão preferência para pessoas mais experientes ou maduras, pois é uma forma de evitar conflitos de maturidade e maior aceitação das condições oferecidas.

Ainda no perfil deste profissional, observamos:

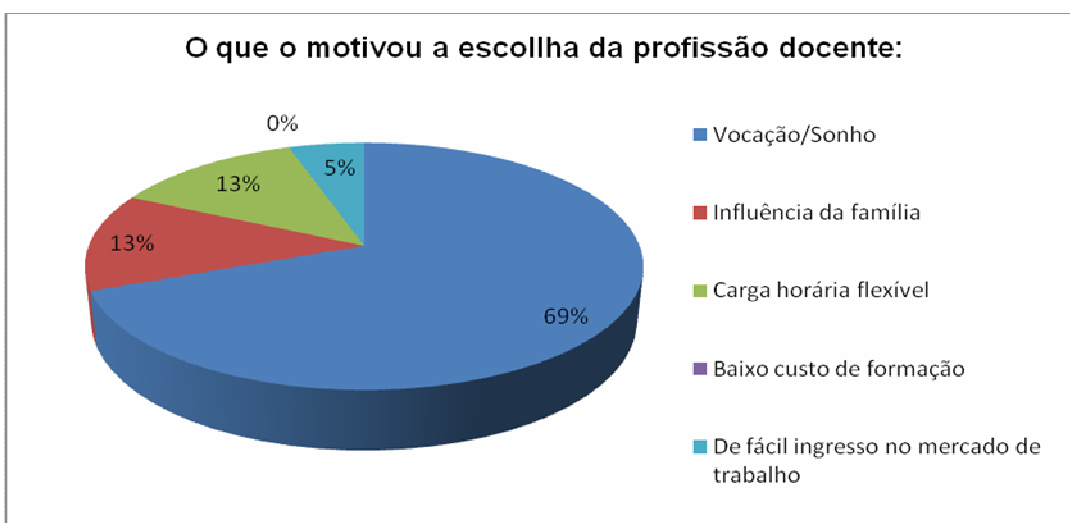


Gráfico 3: perfil dos docentes em relação a motivação
Fonte: Autoria própria

De acordo com os respondentes, o que levou a escolha da profissão, foram os motivos vocacional/sonho. Tendo uma porcentagem igualitária por influência da família ou carga horária flexível. Posto isto, verificamos que a escolha da carreira docente por parte dos entrevistados não ocorreu visando melhores salários ou condições de trabalho, mas por ser uma realização pessoal.

A escolha por sonho faz com que o exercício da docência com todos os paradigmas e dificuldades, ainda aconteça com pessoas que exercem a função com amor e dedicação, pois quem escolhe essa profissão relacionada a esse quesito, se dedica mais do que por outros fatores, ou seja, cria alternativas de ensinar quando se encontra dificuldades no caminho.

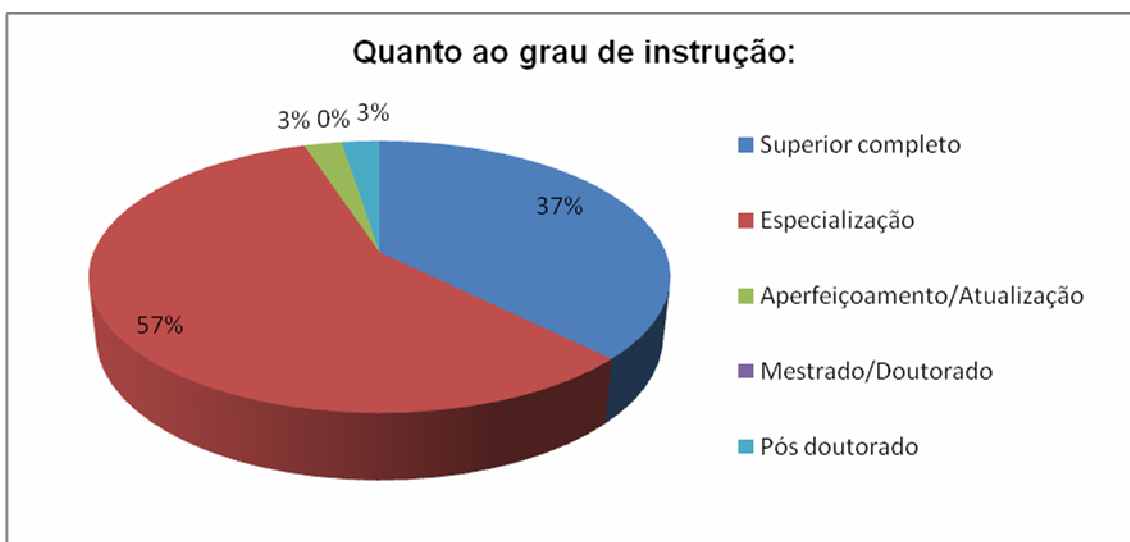


Gráfico 4: perfil dos docentes em relação ao grau de instrução
Fonte: Autoria própria

A maioria dos respondentes apresenta-se com pós-graduação e dentre eles destaca-se uma docente com pós-doutorado, neste contexto observa-se a confirmação e a importância do elevado grau de estudos para o pleno exercício da profissão. Muito embora, isto não signifique alto padrão salarial.

4.2.3 Atuação dos docentes

Este âmbito trata de um campo importante para a configuração do perfil dos profissionais, relacionado ao tempo de experiência na profissão professor.

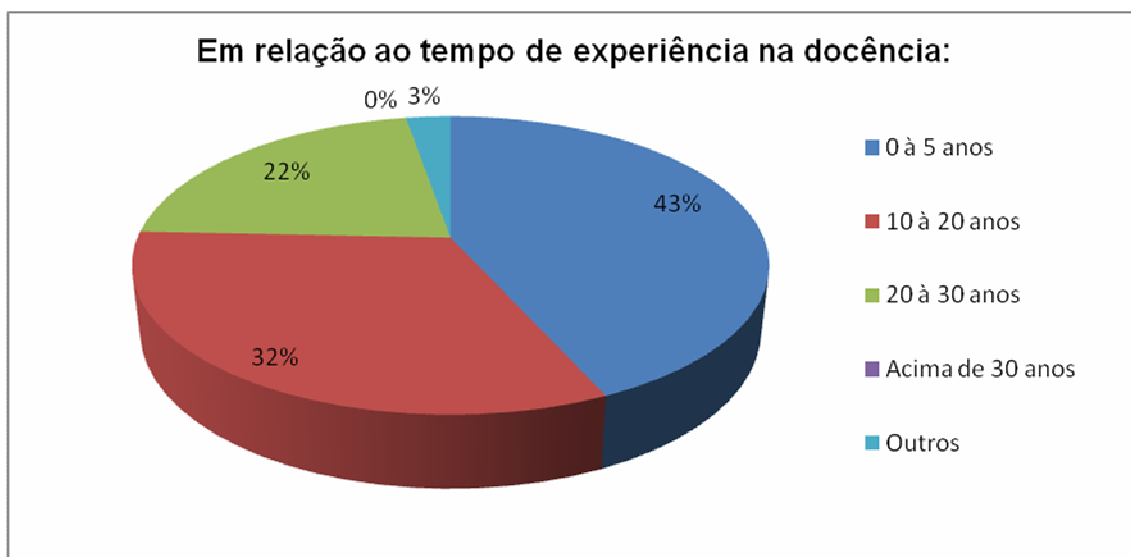


Gráfico 5: perfil dos docentes em relação a experiência na docência
Fonte: Autoria própria

Em relação ao tempo de docência houve uma predominância do tempo de profissão exercida pelos respondentes entre 0 a 5 anos, o que caracterizou este resultado a possibilidade de uma prática não viciada, pois o tempo de docência aparentemente não foi desgastado.

Comparando esse dado ao de idade e motivação de escolha da profissão docente, entendemos que pessoas estão frequentando uma faculdade independente de idade, ou seja, estão procurando realizar o sonho de se formar em uma faculdade de própria escolha.



Gráfico 6: perfil dos docentes em relação ao sistema de ensino
Fonte: Autoria própria

Dos respondentes 68% atuam no sistema privado de ensino. O que de certa maneira demonstra o acesso imediato no mercado de trabalho. Segundo nossa observação e experiência no estágio, concluímos que a escola privada oferece mais vagas no decorrer do ano, bem como uma rotatividade muito grande, devido às propostas de trabalhos melhores que surgem ou ingresso no sistema privado.

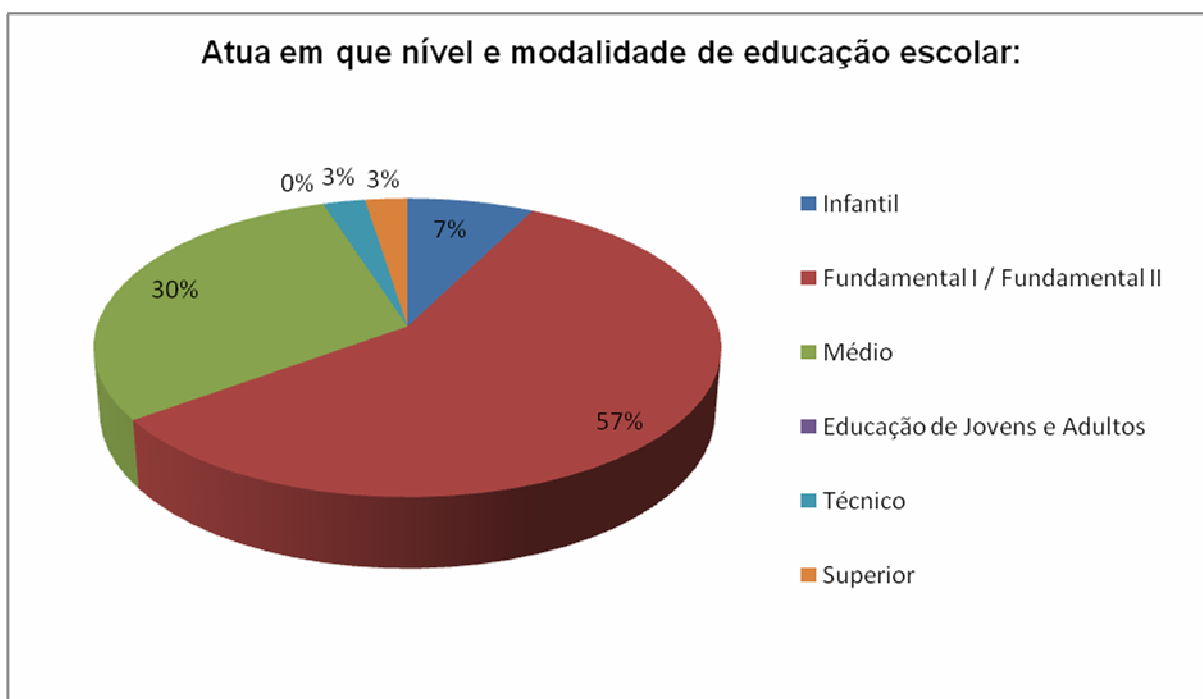


Gráfico 7: perfil dos docentes em relação ao nível de ensino
Fonte: Autoria própria

A constatação absoluta que a pesquisa aconteceu na maior parte em escolas de Ensino Fundamental I e II.



Gráfico 8: perfil dos docentes em relação a carga horária
Fonte: Autoria própria

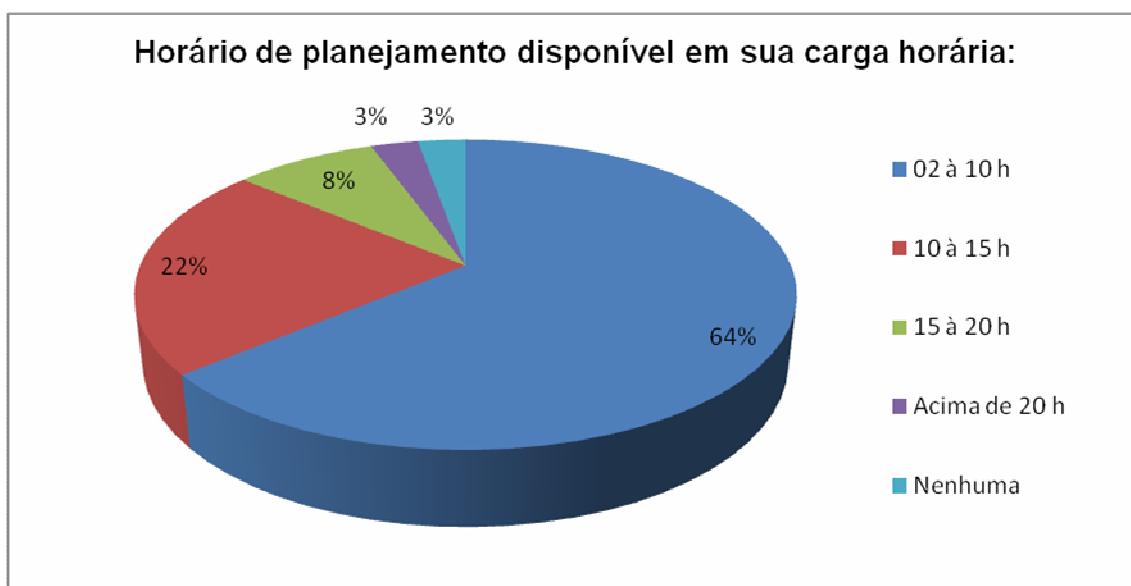


Gráfico 9: perfil dos docentes em relação ao tempo de planejamento
Fonte: Autoria própria

Esse dois gráficos indicam que a carga horária dos docentes não possui um padrão de período para os planejamentos, existe uma variável muito grande no que diz respeito à carga horária e ao planejamento, pois supondo que um docente trabalhe por 30 horas semanais, tendo mais que três turmas ou mais que 120 alunos, em sua carga horária, acaba por ter um período muito curto de

planejamento, podendo ocorrer falhas nas ministrações das aulas ou dos conteúdos ocasionando a sobrecarga de trabalho.

As atividades realizadas no tempo de planejamento, observadas por nós foram:

Correção de cadernos, correção de provas, organização das atividades para serem aplicadas em sala; há também momentos de planejamento coletivos entre professores do mesmo ano. Tudo isso contribui para o processo ensino aprendizagem.

4.2.4 Precarização do trabalho docente

Este campo trata de um campo importante para a configuração do perfil, sobre os principais itens relacionados à precarização do trabalho docente.

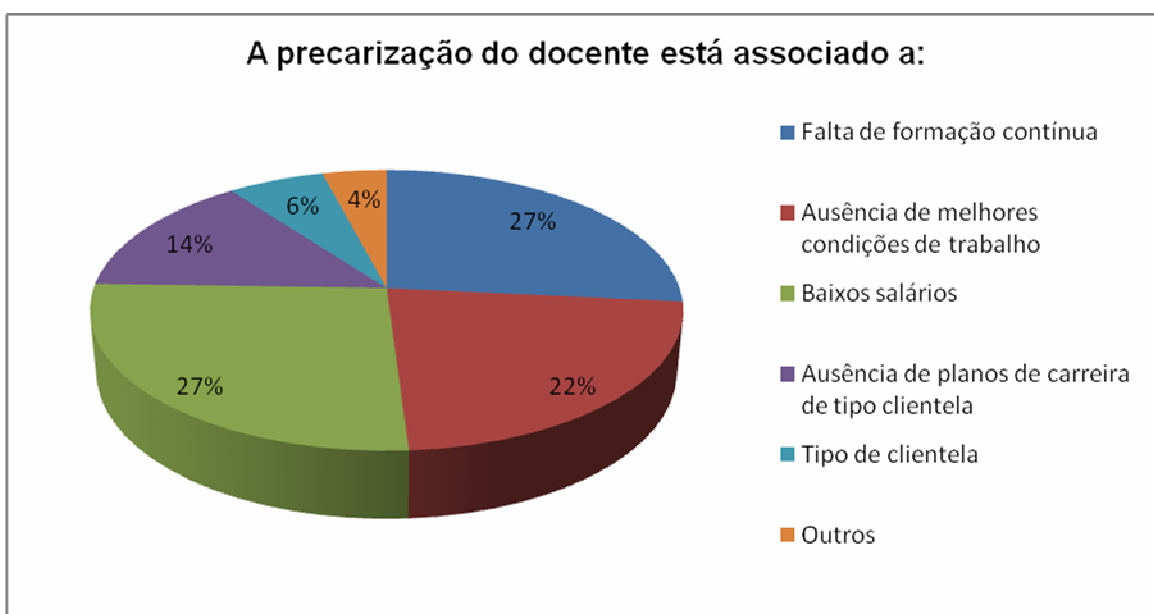


Gráfico 10: precarização do trabalho docente
Fonte: Autoria própria

De fato quando se fala em precarização do trabalho docente, os respondentes estão equiparados à falta de formação contínua e baixos salários, outros responderam que a falta de compromisso profissional também é uma causa de precarização. Muito embora os mesmos sejam do sistema privado de ensino,

mas carregam elementos que compõem a docência como um todo, e o quesito no que concerne a melhores condições de trabalho também configuram uma necessidade premente para qualificação da docência.



Gráfico 11: precarização do trabalho docente - estrutura
Fonte: Autoria própria

De acordo com os respondentes, a falta de investimento na educação ocupa um lugar de destaque quanto à precarização do ensino no Brasil. De fato o sistema educacional brasileiro ainda carece tanto de investimento quanto de uma concepção qualificada dos princípios educacionais, da família, ao conjunto de profissionais que possam trabalhar de maneira multidisciplinar.

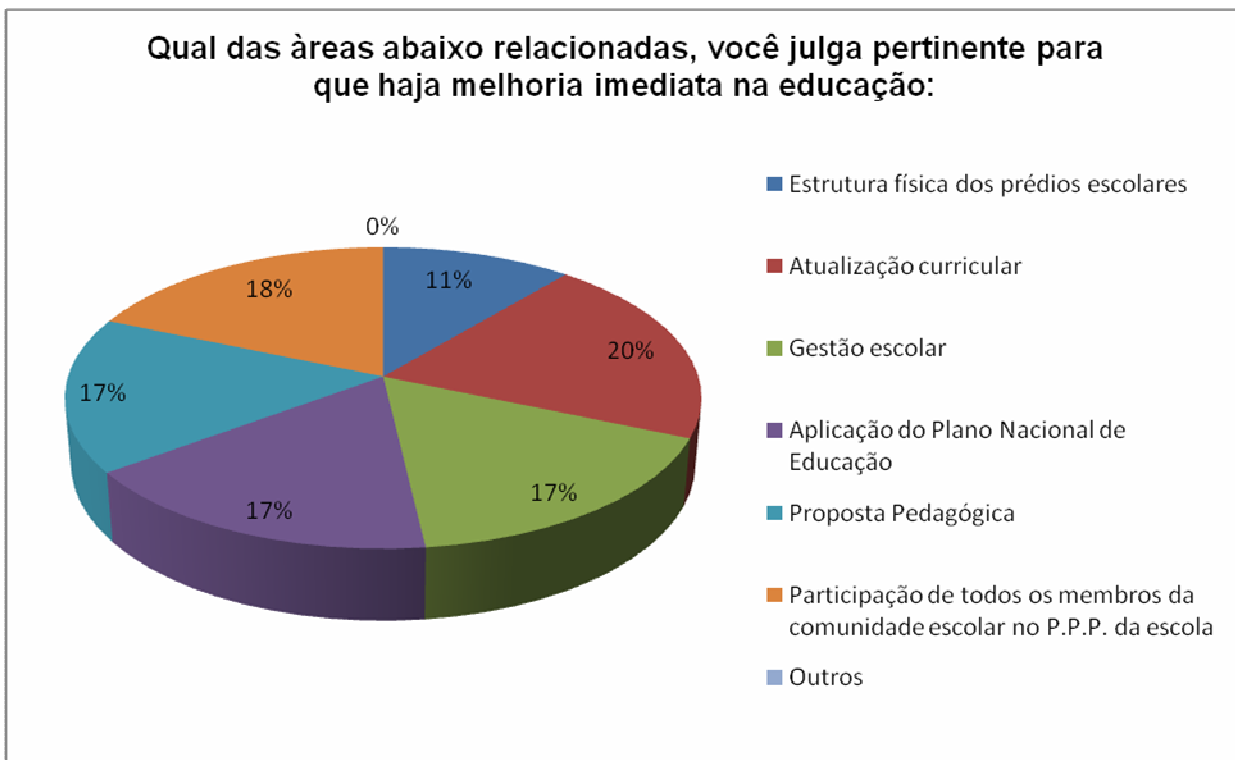


Gráfico 12: precarização do trabalho docente – melhoria do trabalho
Fonte: Autoria própria

Isso significa que o currículo não atende as demandas no Ensino Fundamental I e II, justificando que o currículo está fragilizado, e não atende a uma urgência de reforma curricular para que docentes, alunos, pais e comunidade escolar possam se apropriar dos saberes necessários a essa contemporaneidade.

Não podemos deixar de citar que a estrutura física dos prédios escolares faz com que haja uma fragilidade muito grande no desenvolvimento do exercício da docência, pois muitas unidades de ensino não dão espaço necessário para aulas dinamizadas e diversificadas. Lembrando que a gestão tem forte ligação ao exercício da docência, uma escola bem direcionada, com gestores que prezam pela democracia e saibam conduzir e elaborar propostas de melhorias, dar vazão a melhores condições à prática docente.

4.2.5 Em busca de uma educação de qualidade

Este quesito trata-se de um campo importante para a configuração do perfil daqueles docentes que mesmo com as dificuldades que perpassam a profissão, desenvolvem suas tarefas com qualidade e competência.

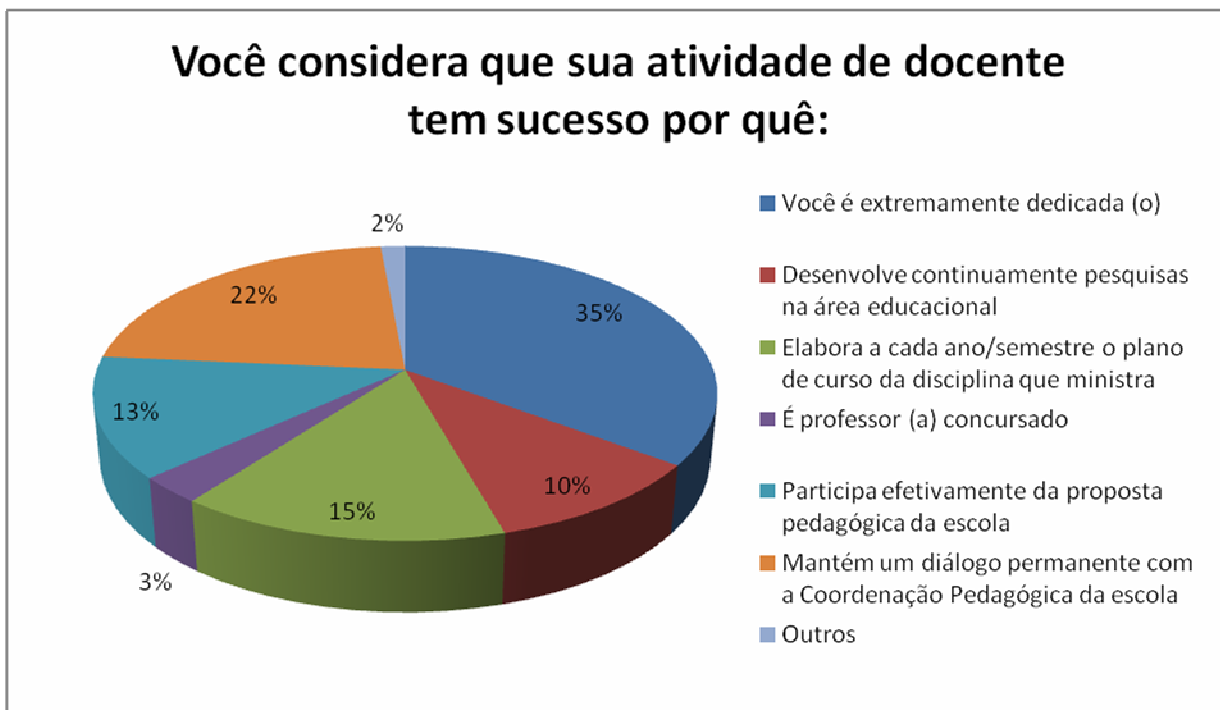


Gráfico 13: precarização do trabalho docente - sucesso
Fonte: Autoria própria

De acordo com esta coleta de dados, 35% dos docentes são extremamente dedicados em suas atividades. Isso demonstra que independente das dificuldades que encontram no exercício da profissão, eles tentam desenvolver sua função com desempenho e qualidade, diante do que tem disponível e os possibilitam exercer sua docência. Um dos respondentes ainda contribuiu para essa pesquisa dizendo que o que faz com que ela tenha satisfação na atividade docente é a motivação pessoal.

Não menos importante, mas em segunda colocação com 22%, manter um diálogo permanente com a coordenação pedagógica da escola, foi uma das características escolhidas pelos docentes, que mantém esse diálogo a fim de desenvolver um trabalho melhor e de maior abrangência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos a educação vem sofrendo desafios em vários aspectos, um desses está voltado ao trabalho docente. A inadequação ou mesmo a ausência de planos de carreira, piso salarial baixo, aumento de contratos temporários na rede pública de ensino, chegando a alguns Estados o número correspondente ao de trabalhadores efetivos, as condições de trabalho e de remuneração são as principais causas que explicam o quadro de desvalorização nestes últimos anos.

A análise sobre a temática precarização está se tornando mais frequente, proporcionando um maior estudo teórico, mas essencialmente entender os personagens que estão diretamente envolvidos, em especial os profissionais da educação que vem enfrentando barreiras impostas nestas últimas décadas.

A classe docente vem passando por constantes mudanças estruturais no que diz as recentes modificações que esta profissão vem sofrendo no cotidiano escolar.

A partir dos questionários aplicados aos docentes, concluímos que a maioria deles, possui especialização, embora não signifique um alto padrão salarial, mas sim pelo sonho de seguir a carreira. Observamos também que a precarização docente está relacionada à falta de investimento no que se diz a qualificação destes profissionais, como por exemplo, as escolas oferecer curso de capacitação, formação continuada. Também este, está relacionada a baixos salários, condições precárias de trabalho, sobrecarga de trabalho aos quais se deparam no dia a dia nas escolas.

As diferentes políticas públicas, as transformações no ensino e no cotidiano escolar, deixam indícios de que os sujeitos que compõem este cenário são seres humanos que vivenciam momentos de instabilidade, e que através de suas experiências puderam contribuir diretamente para análise de todo esse processo.

O presente trabalho buscou apresentar e compreender as principais causas da desvalorização docente, levando em consideração o seu cotidiano, suas práticas e experiências.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia Arruda. **História da educação**. 2ed.rev.e.atual – São Paulo:moderna, 1996

ARANTES, V. A.;PENIN, S. T. S.; MARTINEZ, M. **Profissão docente: Pontos e Contrapontos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2009. v. 1. 139 p.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**.Brasília: 1996.

CODO, Wanderley. **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1995.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995. 280 p.

DOURADO, Luiz Fernandes Paro.;HENRIQUE, Vitor. **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Eliana Marta Teixeira.; FILHO, Luciano Mendes de Faria.; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 2° edição. 608p.

MADEIRA, M. C. **Representações Sociais de Professores sobre a própria profissão: à busca de sentidos**. Revista eletrônica pro-docência. uel. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 15. Mai. 2014

MARIN, Alda Junqueira. **Precarização do trabalho docente**. Gestrado UFMG. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=331>>. Acesso em: 16. out. 2014

NÓVOA, Antonio. et al. **Profissão professor**. Portugal: porto, 1995.191 p.

PMCD, Educacimba. **Curiosidades**: conheça a história dos alunos normalistas. Secretaria de educação e cultura da cidade de Cacimba de Dentro – PB. Disponível em: <http://educacimbapmcd.blogspot.com.br/2011_10_31_archive.html>. Acesso em: 29. nov. 2014

RECAMAN, Dorcas R.S.de. **Notações de Sala aula**. Doctum Sala de aula. Pedagogia.setembro/outubro 2014

SHIROMA, Encida Oto.; MORAES, Maria Cecília Marcondes de.;EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: p & a, 2002, 2º edição.

SLOMP, Paulo Francisco. **TICs e redes sociais na formação de professores - TV Escola (2)**. Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FxKDyTzi5fY>>. Acesso em: 26. set. 2014

TVUNESP. **Diálogos**: Formação de professores com Bernadete Gatti - PMG. Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=i3EhCJ3MGAc>> Acesso em: 25. set. 2014

Universidade Federal de Campinas. Revista/edições/32 art 02-32.pdf. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/32art02-32.pdf>. Acesso em: 17. set. 2014.

WERTHEIN, Jorge. **Bom salário faz diferença**. CNTE. Disponível em:
<<http://www.cnte.org.br/index.php/escola-de-formacao/noticias/685-bom-salario-faz-diferenca.html>>. Acesso em: 12. out. 2014

ANEXO

QUESTIONÁRIO

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Prezado Professor(a)

Este questionário, parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, da FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA – DOCTUM solicitamos sua participação respondendo a este questionário com a máxima transparência, com o objetivo de identificar as possíveis causas da Precarização do Trabalho Docente, temática presente em nossa investigação. Esta pesquisa acontece sob a orientação da Prof^aMsc Dorcas Rodrigues Silva de Recamán.

As alunas: Darfny da Rocha e Sabrina Gonçalves agradecem a sua participação.

1.0 - PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

1.1 - Sexo:

- Feminino
- Masculino

1.2 - Faixa etária:

- 18 a 25 anos
- 25 a 30 anos
- 30 a 40 anos
- 40 a 50 anos
- Acima de 50 anos

1.3 - O que o motivou a escolha da profissão docente?

- Vocação/Sonho
- Influência da família

- Carga horária flexível
- Baixo custo de formação
- De fácil ingresso no mercado de trabalho

1.4 - Quanto ao grau de instrução:

- Superior completo
- Especialização
- Aperfeiçoamento/Atualização
- Mestrado/Doutorado
- Pós doutorado

2.0 - ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA

2.1 - Em relação ao tempo de experiência na docência:

- 0 a 5 anos
- 10 a 20 anos
- 20 a 30 anos
- Acima de 30 anos
- Outros: _____

2.2 - Atualmente você trabalha no:

- Sistema público
- Sistema privado

2.3 - Atua em que nível e modalidade da educação escolar?

- Infantil
- Fundamental I / Fundamental II
- Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Técnico
- Superior

2.4 - Sua carga horária na docência é de?

- 0 a 20 h
- 20 a 30 h

- Acima de 30 h

2.5 - Horário de planejamento disponível em sua carga horária:

- 02 a 10 h
- 10 a 15 h
- 15 a 20 h
- Acima de 20 h
- Nenhuma

3.0 - QUANTO A PRECARIZAÇÃO

3.1 - A precarização do trabalho docente está associado a:

- Falta de formação contínua
- Ausência de melhores condições de trabalho
- Baixos salários
- Ausência de planos de carreira de tipo clientela
- Tipo de clientela
- Outro: _____

3.2 - Você acha que a precarização do ensino no Brasil está associado a:

- Estrutura familiar do aluno
- Ausência de outros profissionais que atendam as demandas do desenvolvimento do aluno
- Falta de investimento na educação
- Outro: _____

3.3 - Qual das áreas abaixo relacionadas, você julga pertinente para que haja melhoria imediata na educação?

- Estrutura física dos prédios escolares
- Atualização curricular
- Gestão escolar
- Aplicação do Plano Nacional de Educação
- Proposta Pedagógica
- Participação de todos os membros da comunidade escolar no P.P.P. da escola

- Outro: _____

4.0 - SATISFAÇÃO NA DOCÊNCIA

4.1 - Você considera que sua atividade docente tem sucesso, por quê?:

- Você é extremamente dedicada (o)
- Desenvolve continuamente pesquisas na área educacional
- Elabora a cada ano/semestre o plano de curso da disciplina que ministra
- É professor (a) concursado
- Participa efetivamente da proposta pedagógica da escola
- Mantém um diálogo permanente com a Coordenação Pedagógica da escola
- Outro: _____